

A UTILIZAÇÃO DA TERMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA DOR LOMBAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Marina Vasconcelos Souza; ²Wallace Gomes Leal

¹Mestranda em Ciências da Saúde, bolsista CAPES; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA-Santarém), Brasil; email:marinasouza185@gmail.com; ²PhD. neuropatologia; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA- Santarém), Brasil.

Introdução: A lombalgia é uma das principais causas de dor na atualidade. Nesse contexto, existem ferramentas de avaliação, como a termografia. Esta possui aplicabilidade na avaliação musculoesquelética e permite visualizar mudanças térmicas em áreas afetadas. **Objetivo:** levantar estudos sobre o uso da termografia na avaliação da dor lombar. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME, *Medline* e Google Acadêmico, por meio do cruzamento dos seguintes descritores: termografia e dor lombar e em inglês *thermography and low back pain*. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos de intervenção, ensaios clínicos randomizados e controlados com seres humanos, revisão sistemática, artigos completos em português, espanhol e inglês, publicados nos últimos cinco anos em revistas indexadas. Os critérios de exclusão foram: revisão de literatura, estudos de caso, artigos de opinião e livros. Foi realizada a leitura dos resumos e verificada a duplicidade de artigos. Para a análise, os seguintes pontos foram adotados: o uso da termografia como ferramenta de avaliação da dor lombar e os grupos avaliados nos estudos. **Resultados:** foram encontrados 8 artigos, destes 4 foram selecionados atendendo aos critérios. Os estudos elegidos mostraram o uso da termografia na avaliação da temperatura da coluna lombar associada à verificação da dor em grupos de pessoas com dor lombar, indivíduos sem lombalgia e em grávidas. Dos estudos, um se tratou de revisão sistemática, os demais foram estudos transversais e comparativos com grupos divididos em pessoas com lombalgia e sem lombalgia. Foi mostrado que a temperatura superficial foi significativamente maior na região lombar no grupo dor e que indivíduos com lombalgia apresentaram variações térmicas anormais, o que pareceu indicar um provável dano muscular, além disso, foi encontrada a correlação entre a intensidade da dor e a funcionalidade. Também, foi apontado que a termografia pode proporcionar uma noção objetiva da atividade inflamatória e o acompanhamento de tratamentos, com a devida atenção aos tipos de dores, suas etiologias e influências. **Conclusão:** Por meio desta revisão, pode-se sugerir que quanto maior a percepção da dor, menor a tolerância à dor e maior a temperatura superficial na região lombar e esta área anatômica pode apresentar variações térmicas anormais quando há este sintoma. Também, a termografia pode ser um meio de monitorar a eficácia do tratamento com a capacidade de detectar alterações térmicas em áreas potencialmente lesadas. Ademais, ressalta-se que mais estudos devem ser realizados para analisar o uso da termografia no acompanhamento de diversas estratégias de tratamento.

Palavras-chave: Termografia; Temperatura Corporal; Dor Lombar.

Agência de fomento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Referências:

ALBUQUERQUE, Nelson F; LOPES, Bruno S. Musculoskeletal applications of infrared thermography on back and neck syndromes: a systematic review. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, v.57, n.3, p. 386-396, 2021.

ALFIERI, Fábio Marcon; LIMA, Alessandra Rodrigues Souto; BATTISTELLA, Linamara Rizzo; SILVA, Natalia Cristina de Oliveira Vargas e. Superficial temperature and pain tolerance in patients with chronic low back pain. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v.23. n.3, p. 583-587, 2019.

BECERRIL, D. Viguera; HERNÁNDEZ, A. Rosales; MONJARÁS, S.M. Chávez; CRUZ-ALBARRÁN, I.A.; HERNÁNDEZ, A.G. Morales. Correlación del dolor y la temperatura corporal en sujetos con lumbalgia: un estudio preliminar. **Fisioterapia**, v.44, n. 1, p. 29-36, 2022.